

CSP - A siderúrgica do Ceará

O POVO (OPINIÃO / CID FERREIRA GOMES – GOVERNADOR DO ESTADO) - O Ceará começou a concretizar um sonho de mais de 40 anos. Na semana passada foi assinado o contrato de US\$ 4,3 bilhões para investimento na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), entre a brasileira Vale e as coreanas Posco e DongKuk. As obras começam em 2012 e, em 2015, a CSP entra em operação. Na primeira fase serão produzidas três milhões de toneladas de aço por ano e a previsão é de dobrar essa quantidade.

A expectativa de termos instalada uma siderúrgica altera completamente a história do desenvolvimento do Ceará. Não se pode pensar em desenvolvimento sem cogitar a existência de indústrias de base. A implantação da siderúrgica traz, agregada em si, a geração de milhares de empregos diretos e indiretos, além de uma cadeia produtiva consistente que se reveste em oportunidades e melhoria na qualidade de vida dos cearenses.

Um dos pontos cruciais é a capacitação da mão de obra para que os empregos gerados com a CSP fiquem com os cearenses. Já no próximo ano, estaremos concluindo o Centro de Treinamento Técnico Corporativo (CTTC), no Complexo Portuário do Pecém, com capacidade para atender 20 mil alunos. Serão três laboratórios - Petroquímica Eletromecânica e Construção Civil – e, além da capacitação, o CTTC prestará serviços técnicos especializados nas áreas de metalurgia, siderurgia, química e petroquímica. O Centro se somará ainda às dezenas de escolas profissionalizantes que estão sendo implantadas no Ceará (78 unidades em funcionamento e um total de 140 até o fim de 2014). Esse empenho acontece, porque nada desse esforço será válido se não o convertermos em oportunidades para a população.

Desde a década de 1960, durante o governo de Virgílio Távora, a implantação de uma siderúrgica era um dos grandes desafios para o desenvolvimento do Ceará. O tempo passou, vieram mais governadores que também se empenharam para a sua concretização: Tasso Jereissati, Ciro Gomes e Lúcio Alcântara. O que estamos vivendo hoje é a soma desses esforços e a necessidade de construirmos juntos uma nova realidade para todos os cearenses.

Audiência pública debate implantação da Siderúrgica

DIÁRIO DO NORDESTE - Com a presença reduzida de deputados, a Assembleia Legislativa trocou a penúltima sessão ordinária do ano legislativo por uma audiência pública para discutir as consequências da implantação da Siderúrgica no Ceará. O debate ocorreu durante o primeiro e segundo expedientes da sessão e, na abertura, por volta das 10h, o painel indicava a presença de 20 dos 46 deputados, embora cerca de 12 deputados estivessem de fato no plenário e no curso do evento ficou um número bem menor.

A oposição, nos bastidores, reclamava de "manobra" de aliados para evitar pronunciamentos críticos ao Governo. O requerimento para a realização dessa audiência pública foi assinado pelos deputados Sérgio Aguiar (PSB), Bethrose (PRP), Manoel Duca (PRB) e Danniell Oliveira (PMDB). De acordo com Sérgio Aguiar, a solicitação para que o debate fosse levado à Casa já aguardava

aprovação. "Os relatos que temos ouvido não podiam deixar de ser trazidos à Assembleia para que a população tenha amplo conhecimento do empreendimento", afirmou.

O presidente Roberto Cláudio (PSB) abriu a sessão, destacando o potencial de expansão e produção da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), bem como os benefícios que o empreendimento pode trazer ao crescimento econômico e social do Estado. "Essa é a realização de um sonho secular da comunidade cearense pelo crescimento socioeconômico que vai proporcionar", ressaltou.

REALIDADE

Em seguida, o deputado Sérgio Aguiar disse que, há 20 anos, o Estado se esforça no sentido de garantir a infraestrutura necessária para a instalação da Siderúrgica e da Refinaria. Ele salientou que agora esses empreendimentos se tornam realidade, com o potencial de transformar a economia cearense. "O Ceará entra em um novo parâmetro, com novas oportunidades de negócio e renda", afirmou, acrescentando que a Siderúrgica é uma alternativa para melhorar a distribuição de renda no Ceará.

A deputada Bethrose disse considerar a discussão sobre o empreendimento importante, uma vez que ele representa, citando relatório do CSP, o aumento em 19 vezes no orçamento de São Gonçalo do Amarante, 4 vezes no de Caucaia e 55 vezes no de Maracanaú em quatro anos. Ela voltou a chamar atenção para o despreparo da mão de obra local, defendendo um maior alinhamento entre as entidades e os governos municipais e estadual sobre a questão.

O presidente Roberto Cláudio disse que o lançamento do Pacto do Pecém pela Assembleia, em fevereiro, deverá abordar o esforço produtivo da Siderúrgica, inclusive com proposições de políticas públicas. Na ocasião, o gerente de relações institucionais da CSP, Ricardo Parente, apresentou um vídeo sobre a produção que a Siderúrgica deverá atingir. Para ele, o grande desafio no Ceará é referente à qualificação da mão de obra local para ser aproveitada na Siderúrgica.

Após os pronunciamentos dos convidados, outros deputados estaduais comentaram na tribuna as consequências que o empreendimento deverá trazer ao Estado. José Albuquerque (PSB) disse que a instalação da Siderúrgica é "um sonho" cearense que está se realizando e, por isso, vai ficar na história do Estado. Já o líder do Governo na Assembleia, Antônio Carlos (PT), considerou que o empreendimento deverá proporcionar a superação de uma série de problemas sociais, mudando o perfil do Ceará.

O deputado Júlio César Filho (PTN) defendeu que o empenho de foi fundamental para a assinatura do contrato da obra. Cirilo Pimenta (PSD) congratulou que o PIB do Estado vai ter ser incrementado em 50%, mas ponderou que o Ceará precisa aproveitar o aumento desses recursos para aplicar no combate à pobreza e na área social. Rachel Marques (PT) salientou que a Siderúrgica representa um desenvolvimento econômico que não pode menosprezar o "ponto de vista humano", referindo-se às melhorias sociais para o Estado.

CSP: primeiras estacas serão cravadas em março de 2012



FOTO: RODRIGO CARVALHO

O terreno da siderúrgica, que soma 980 hectares, foi dividido em quatro setores. A terraplanagem, que já está sendo feita, segue as determinações do cronograma de cada um deles

O contrato para a instalação do projeto no Complexo do Pecém está orçado em cerca de R\$ 4,4 bilhões

DIÁRIO DO NORDESTE (SÉRGIO DE SOUSA) - A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) começará, em março próximo, uma nova etapa nas obras de instalação do empreendimento. Serão iniciados os trabalhos de cravação de estacas no terreno na área que receberá os principais equipamentos da usina, informou ontem o gerente-geral de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da CSP, Ricardo Parente.

O gerente apresentou ontem o projeto da usina na Assembleia Legislativa do Estado.

O terreno da siderúrgica, que soma 980 hectares, foi dividido em quatro setores, e a terraplanagem que vem sendo feita segue as determinações de cronograma de cada um deles. Mesmo após iniciada a etapa de estaqueamento, a terraplanagem irá continuar, em paralelo, nas outras áreas do sítio do projeto.

"Temos os setores um, dois, três e quatro. Resolvemos fazer o estaqueamento no setor três, que é o mais crítico em nível de cronograma, é onde você tem os principais equipamentos. Vamos terminar de terraplanar este setor, iniciar a cravação de estacas em março e continuar a terraplanagem nos setores um, dois e quatro", explica. A fase de preparação do terreno e terraplanagem deve, de acordo com o cronograma da CSP, finalizar ainda em 2012. As obras civis, que iniciam no mesmo ano, estendem-se até 2013, período em que também começa a fase de instalação de equipamentos e montagem, indo até 2014. A previsão é de que a usina entre em operação no primeiro semestre de 2015.

O CONTRATO

A CSP teve assinado, na última sexta-feira, o contrato para a instalação do empreendimento, no valor de US\$ 4,4 bilhões. Ao todo, a usina envolverá um investimento de US\$ 4,69 bilhões. O aporte além do valor do contrato refere-se ao custo do capital, ou seja, importância que é destinada a seguro, contingência, entre outros itens que não são postos no total do contrato, explica Ricardo Parente.

De acordo com o projeto apresentado ontem, a presença da siderúrgica deverá injetar, anualmente, mais de R\$ 350 milhões. A massa salarial, durante o período de construção, será de R\$ 74 milhões, ampliando para R\$ 80 milhões durante sua operação. O empreendimento irá gerar um incremento de R\$ 5,6 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. Apesar de estar sendo instalada apenas sua primeira fase, que terá capacidade de produzir três milhões de toneladas de aço anuais, a CSP já está com todo o seu layout concluído, programando uma produção de seis milhões de toneladas.

EMPREGOS

A CSP já conta, hoje, com 200 funcionários contratados, dos quais, 83% são do Ceará. A partir de março próximo, todas as instalações administrativas da empresa estarão funcionando em Fortaleza. O gerente-geral afirma que, até o final de 2012, cerca de 3.500 pessoas deverão estar trabalhando nas obras de instalação da usina. Na etapa de construção, devem ser gerados 15 mil empregos diretos, no pico da obra, e oito mil indiretos. Na fase de operação, serão quatro mil diretos e outros 10 mil indiretos. Parente admite que um dos grandes desafios é a oferta de mão-de-obra qualificada no Ceará para o empreendimento.

Na fase de construção, a empresa busca, nos cadastros do Sine/IDT, profissionais com perfil mais focado em obra civil, para trabalho transitório que, aponta, poderá ser direcionado, ao final da edificação, a outros empreendimentos na região. Dos quase quatro mil funcionários a serem contratados, serão 202 gerentes e supervisores, 64 engenheiros, 2.729 técnicos e 250 para a parte administrativa. Outros 713 profissionais devem ser terceirizados.

Começa a contagem de 44 meses para fim da construção

Hoje deve ser paga a primeira parcela, no valor de US\$ 280 milhões, à empresa que vai construir a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP)

O POVO (LUAR MARIA BRANDÃO) - Serão aportados hoje, dia 22, US\$ 280 milhões para o início da construção da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Daqui a exatos 44 meses ou, mais especificamente, em agosto de 2015, a sonhada siderúrgica deverá ficar no ponto para começar a operar. O megaempreendimento deve incrementar em 12% o Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará. As informações são do titular da Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado (Seplag), Eduardo Diogo.



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

NOTÍCIAS

Clipping de
Notícias do
Setor Metal
Mecânico
no Ceará



Obras de terraplanagem da

siderúrgica começaram em 2009 (Foto: TALITA ROCHA 16/12/2009)

“Amanhã (hoje), a CSP vai depositar na conta da empresa contratada para construir a siderúrgica US\$ 280 milhões. A partir daí, começa a correr o prazo de 44 meses para construir”, disse em entrevista ao O POVO o secretário da Seplag. O empreendimento é resultado de grande parceria entre o Governo do Estado e o setor privado. São três as gigantes que se associaram, cada uma com uma expertise, para viabilizar o projeto: a mineradora brasileira Vale e as siderúrgicas sul-coreanas Dongkuk Steel e a Posco Engineering & Construction. A Posco é a responsável pela construção e deve receber hoje a primeira parcela de um investimento total de US\$ 4,7 bilhões. Do montante, US\$ 4,34 bilhões são contrapartida do setor privado previsto no contrato assinado no último dia 16.

IMPACTOS: A Companhia vai aumentar em 12% o PIB do Estado, segundo projeções apresentadas ontem na Assembleia Legislativa pelo gerente geral de relações institucionais da CSP, Ricardo Parente. No PIB de Fortaleza, o incremento será de 24%. O município de São Gonçalo do Amarante, que vai aportar o empreendimento, terá salto de 4.000% do PIB.

“É o maior empreendimento privado da história do Estado. Vai gerar 18 mil empregos diretos durante o pico de operação. A CSP terá o tamanho de cinco campos de futebol”, explica Eduardo Diogo. O secretário garante que as vagas geradas serão ocupadas preferencialmente por cearenses. “Mas é óbvio que vão compor quadros com irmãos de outros estado”, complementa.

ENTENDA A NOTÍCIA: A siderúrgica é um empreendimento esperado e prometido ao povo cearense há mais de três décadas. Finalmente há um prazo para começar a operar. Que chegue agosto de 2015 para vermos o “sonho” acontecer.

NÚMEROS: 4,7 Bilhões de dólares. É o valor total do investimento na construção da CSP. 18 mil empregos. Esse é o número total de vagas diretas geradas durante a construção. 12% Por cento. Este será o incremento no PIB do Ceará